

A IMPORTÂNCIA DO BOBATH EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Robson Carlos Brito Araújo¹; Rafaela Morais Gomes¹; Maria Udete Facundo Barbosa²

1. Discentes do curso de Fisioterapia da Unicatólica.
2. Docente do curso de Fisioterapia da Unicatólica.

RESUMO

A paralisia cerebral (PC) é descrita por uma modificação dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes, aparecendo cedo, sendo secundária a uma lesão, danificação ou disfunção do sistema nervoso central (SNC) e não é reconhecido como resposta de uma doença cerebral progressiva ou degenerativa. A paralisia Cerebral, também denominada de Encefalopatia Crônica da Infância (ECI), tem como resultado uma lesão estática, acontecida no período pré, peri ou pós-natal até, mais ou menos, os 5 anos de vida, agredindo o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. É uma alteração predominantemente sensoriomotora, sendo que não, necessariamente, se torna uma criança grave, envolvendo distúrbios no tônus muscular, postura e movimentação voluntária. O Neuroevolutivo-Bobath oferece uma abordagem interdisciplinar de solução de problemas para a avaliação e tratamento. Propõe o gerenciamento do indivíduo com limitação para participar totalmente do cotidiano, devido a danos motores, (incluindo tônus muscular e padrões de movimento) funções sensoriais, perceptivas e cognitivas, resultantes dos distúrbios do SNC – Sistema Nervoso Central. Esse estudo teve como objetivo analisar a importância da fisioterapia com a abordagem do Bobath em pacientes com PC. Este estudo refere-se a uma revisão de literatura com base encontradas em livros, websites, publicações como o bireme e scielo. Os resultados desse estudo, demonstrou que a técnica de Bobath aplicada em pacientes com (PC), diminui a espasticidade e a introdução dos movimentos automáticos e voluntários a fim de preparar para os movimentos funcionais dos mesmos. Atentou-se que a técnica de Bobath facilita o movimento, ou seja, solicitam-se ajustamentos automáticos da postura, a fim de produzir uma atividade através de reações automáticas de proteção, endireitamento e equilíbrio. Então a facilitação baseia-se nas reações de endireitamento (que são as reações estáticas cinéticas que estão em atividade desde o nascimento e se desenvolvem em uma ordem cronológica) e nas reações de equilíbrio (que são os movimentos que produzem adaptação postural possível). Conclui-se com esse relato, que a reabilitação foi satisfatória havendo uma diminuição do tônus e aumento da força muscular com uma consequente melhora das atividades funcionais estáticas nos pacientes com paralisia cerebral após intervenção fisioterapêutica através do Conceito Neuroevolutivo Bobath. As condutas realizadas com este paciente foram favoráveis ao seu desenvolvimento e pensadas para reduzir deformidades e melhorar sua qualidade de vida. A intervenção fisioterapêutica possibilitará resultados satisfatórios relacionados à reabilitação de pacientes com PC.

Palavras-chave: Bobath. Neuroevolutivo. Paralisia Cerebral.